



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 1983

*Veneráveis Irmãos
e Caríssimos Filhos e Filhas da Igreja!*

1. Este ano, o Dia Mundial das Missões adquire um relevo todo especial devido à celebração do Jubileu Extraordinário da Redenção. Ao proclamá-lo, recordei a exortação que dirigi ao mundo logo no início do meu Pontificado: "Abri as portas a Cristo!"; e, de facto, o Jubileu é um forte convite à conversão e à reconciliação, um apelo a tomar sempre maior consciência da graça do Baptismo, e a aderir generosamente ao Evangelho, que é anúncio de Redenção e de salvação para todos os homens.

Recordando, portanto, a todos os cristãos as riquezas trazidas ao mundo pela Redenção, o Jubileu adquire por isto mesmo um relevante significado missionário. Torna-se um renovado apelo à Evangelização daqueles milhões de pessoas, que após 1950 anos do Sacrifício redentor do Calvário, não são ainda cristãs e não podem, no sofrimento e na alegria, invocar o nome do Salvador, porque ainda não o conhecem.

Se queremos, pois, ser cristãos autênticos, não podemos não desejar que também estes irmãos tenham uma plena participação no maravilhoso dom da Redenção. Noutras palavras, a relação com Deus Pai e com Cristo Jesus, longe de ser apenas uma relação individual, é uma relação que envolve a humanidade inteira, e apresenta-se por isso inserida numa dimensão sem dúvida alguma missionária.

Cristo é Redentor de todos os homens, por todos morreu, por todos Se deu em resgate (cf. *2 Cor.* 5, 15; *1 Tim.* 2, 6; *1 Jo.* 2,2) e chama cada um de nós, não só à reconciliação pessoal, mas também a ser instrumento de redenção para aqueles que ainda não estão redimidos: "Ide... ensinai todas as Nações" (*Mt.* 28, 19-20).

Sublime honra mas também solene imperativo que interpela a nossa consciência sobre o mandamento máximo da mensagem de Cristo: amai-vos uns aos outros, como Eu vos ameii" (cf. Jo. 15, 12.17).

Porventura não é a Redenção a realização prática daquele plano de amor, do qual Cristo quis que fôssemos os continuadores? Tanto mais, por isso, poderemos dizer que amamos os irmãos, quanto mais tivermos trabalhado e agido para lhes comunicar a salvadora Palavra do próprio Cristo e os frutos da Redenção. Cada um faça próprias as palavras do Apóstolo: "O amor de Cristo nos constrange!" (2 Cor. 5, 14).

Como escrevi na Bula de Promulgação do Ano Jubilar, "o significado profundo e a beleza recôndita deste Ano que o Senhor nos concede celebrar, há-de ver-se na redescoberta e na prática vivida da economia sacramental da Igreja, através da qual chega a cada um dos fiéis e à comunidade a graça de Deus em Cristo. Por outro lado, há-de ficar claro que este tempo forte, durante o qual cada um dos cristãos é chamado a realizar mais profundamente a reconciliação com o Pai no Filho, só alcançará os seus objectivos se levar um empenho novo de cada um e de todos em prol da reconciliação não apenas entre os discípulos de Cristo, mas também entre todos os povos, e, ainda, ao serviço da paz entre todos os povos" (*Aperite portas Redemptori*, 3).

Entrar, pois, no espírito do Ano Jubilar, equivale a imergir-se no espírito missionário, a dirigir o coração não só para a profundidade da própria consciência, mas também para aqueles que são irmãos nossos e têm direito de conhecer a Cristo e de usufruir as riquezas do seu Coração "dives in misericórdia".

Não existe maior serviço ao homem do que o serviço missionário

2. O Dia Mundial das Missões deste ano está portanto em plena sintonia com o conteúdo teológico e pastoral do Jubileu extraordinário. Repito, pois, com o coração cheio de solicitude: "Abri, antes, abri de par em par as portas a Cristo!". Vamos ao Salvador, levemo-1'O a todos os homens! Levemo-1'O com a atraente e persuasiva força do Espírito Santo, invocada e obtida com a oração missionária!

Levemo-1'O, unindo os nossos sofrimentos diários, mesmo os mais humildes e ocultos, ao grande sacrifício da Cruz, para os enriquecer e lhes dar um valor de redenção para os nossos irmãos.

Levemo-1'O, sustentando com a nossa solidariedade, com o nosso apreço e com a nossa múltipla ajuda aqueles que, generosos na mais completa dedicação, trabalham nas frentes avançadas do Reino de Deus em prol do anúncio do Evangelho.

Dirijo-me de modo especial aos jovens, que são a esperança da Igreja, a minha esperança.

Orientem o seu entusiasmo, a sua exuberância de energias e de sentimentos, o seu ardor e a sua audácia para a santa causa das missões. São Francisco Xavier, das longínquas índias onde anunciava a mensagem de salvação, porventura não pensava nos seus inúmeros companheiros da mesma idade, universitários de Paris, afirmando que, se conhecessem as imensas necessidades do mundo missionário, não hesitariam em unir-se a ele na conquista espiritual do mundo para Cristo?

Portanto, aos jovens digo: Não tenhais medo! Não temais abandonar-vos a Cristo e dedicar-Lhe a vossa vida, no generoso serviço ao mais elevado dos ideais, o missionário. Um empenho entusiasta, denso de actividade vos espera.

A cooperação, dever de todos os cristãos

3. De igual modo faço votos por que todos os fiéis se deixem envolver e dêem o próprio contributo pessoal ao grande movimento da "*cooperação missionária*", a qual encontra nas Pontifícias Obras Missionárias os instrumentos qualificados, mais adaptados e mais eficientes para promover espiritual e materialmente a acção dos pioneiros do Evangelho (cf. *Ad Gentes*, 38).

Mas, para que os fiéis possam tomar consciência mais plena da imprescindível necessidade da sua colaboração, é indispensável que sejam sensibilizados com referência ao problema daqueles a quem incumbe o importantíssimo dever da animação missionária, isto é, os sacerdotes e os religiosos.

A animação por parte dos guias do Povo de Deus é indispensável porque deles depende uma concreta tomada de consciência dos fiéis quanto ao problema da evangelização e, portanto, quanto ao seu empenho no sector da cooperação. Empenho tanto mais necessário e urgente se se considera que a actividade missionária, que compreende também a indispensável construção de igrejas, escolas, seminários, universidades, centros assistenciais, etc. para a promoção religiosa e humana de tantos irmãos, está bastante condicionada por muitas dificuldades de carácter económico.

E a que estruturas melhores do que as Pontifícias Obras Missionárias, antes por mim mencionadas, se poderá recorrer para realizar este programa de sensibilização capilar e para organizar a rede da caridade universal?

Estou informado que nestes últimos tempos estão a surgir em muitas Nações "centros de animação missionária". Recomendo vivamente estas iniciativas tão úteis para um aprofundamento teológico, pastoral e espiritual da doutrina missionária. Eu mesmo terei a alegria de inaugurar a nova sede de um destes centros, o Centro Internacional de Animação Missionária (CIAM), localizado junto da Pontifícia Universidade Urbaniana, a mim tão cara.

Neste Dia Mundial das Missões, portanto, a Igreja, mãe e mestra, solicita pelo bem de todos, precisamente através das mencionadas Pontifícias Obras, estende a mão para recolher a ajuda dos homens de boa vontade.

Oferecer esta ajuda generosa é um dever, é uma honra, é uma alegria, porque significa contribuir para levar os inestimáveis benefícios da Redenção a quantos ainda não conhecem a "insondável riqueza de Cristo" (cf. Ef. 3, 8).

Também o novo *Código de Direito Canónico*, que dedica à actividade missionária uma inteira parte do Livro II (cânones 781-792), confirma de modo explícito a *obrigação de todos os fiéis colaborarem* — cada um segundo as suas possibilidades — na obra evangelizadora, conscientes da própria responsabilidade, que deriva da natureza intrinsecamente missionária da Igreja (cf. *Cân. 781*). Assim também, adquire um reconhecimento jurídico toda a cooperação missionária que, como se declara no cânone 791, deverá ser suscitada em todas as dioceses, segundo quatro directrizes fundamentais que são: a promoção das vocações missionárias; a devida assistência sacerdotal às iniciativas missionárias, sobretudo para o desenvolvimento das Pontifícias Obras Missionárias; a celebração do Dia Missionário; a colecta anual de auxílios económicos para as missões, que deve ser enviada à Santa Sé.

A partir do Ano Santo um convite à esperança

4. Faço votos sinceros por que as forças da Igreja, do Povo de Deus, nesta hora difícil que a humanidade está a viver, densa, sim, de ameaças, mas também portadora de esperanças, se mobilizem — haurindo deste Ano Santo da Redenção uma renovada intensidade espiritual — a fim de que o anúncio do Evangelho atinja de modo cada vez mais amplo e profundo as Nações e os Povos da terra.

Exprimo enfim toda a minha gratidão àqueles que — sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos —, quer na primeira linha, quer nos vários campos da Igreja e com as mais diversas actividades, contribuem de modo eficaz para a expansão do Reino de Deus, concedendo de grande coração, a eles e aos que lhes são caros, a Bênção Apostólica, propiciadora de celestes favores.

Vaticano, 10 de Junho, Solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus, do ano de 1983, quinto de Pontificado.

JOÃO PAULO PP. II

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana